

PERCEPÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIECONOMICO DA REGIÃO

Dilnei Rohleder¹
Antonio José Grison²
Rafael Calegari³

RESUMO

Aspectos comportamentais da população têm grande importância no processo da promoção do desenvolvimento. Assim a capacitação em *know-how* técnico e social de um contexto socioeconômico se constitui em base para que outros fatores de desenvolvimento se tornem eficazes. Por isto este estudo tem como objetivo elaborar um diagnóstico das percepções de pessoas de diversas categorias profissionais e sociais da comunidade de Frederico Westphalen sobre aspectos do processo de desenvolvimento socioeconômico local e regional. Os pressupostos teóricos do estudo são os de que a criação de clareza estratégica, a flexibilidade para a mudança e a criação de capital intelectual (competência e comprometimento) aumentam as possibilidades de conquistar melhores condições de vida. Em pesquisa de campo exploratória, foram realizadas 170 entrevistas estruturadas com estudantes, egressos e professores do curso de administração da URI de Frederico Westphalen, bem como com lideranças e outras pessoas da comunidade. As principais constatações foram: (1) não se observam diferenças significativas nas percepções das diversas categorias entrevistadas; (2) predomina a melhoria das condições de vida da população; (3) a iniciativa ou empreendedorismo, as políticas governamentais e a educação são os principais fatores de desenvolvimento; (4) os empresários e as empresas locais são os agentes mais importantes do desenvolvimento; (5) a definição de políticas cabe, para isto, em primeiro lugar ao governo municipal; (6) as políticas mais importantes são as da promoção da educação e da profissionalização e o estímulo ao empreendedorismo; (7) os principais problemas são a falta de emprego e renda, as deficiências do ensino profissionalizante; (8) as prioridades são: a criação de agroindústrias e a formação profissional. Na opinião dos egressos, o curso de administração tem muito a melhorar na qualificação dos alunos em *know-how* técnico e social sobre desenvolvimento local e regional.

Palavras-Chave: Desenvolvimento local e regional, Implantação de planos, Percepções sobre desenvolvimento

ABSTRACT

People's behavioral aspects have a major importance in the process of developmental promotion. Therefore, the training in technical and social know-how of a socioeconomic context is vital to the efficacy of other developmental factors. Hence, this study aims at diagnosing the people's perceptions from several professional and social categories living in Frederico Westphalen, regarding local and regional socioeconomic development. The

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNISC, professor na UNIJUÍ e URI.

² Mestre em Administração Pública pela FGV – Fundação Getúlio Vargas, professor na UNIJUÍ e URI.

³ Bolsista PIIC/URI e Acadêmico em Administração pela URI Frederico Westphalen.

theoretical presuppositions of the study state that the creation of strategic clarity, the flexibility in the change and creation of intellectual asset (competence and compromising) increase the possibilities in conquering better life conditions. In exploratory field research, 170 interviews were accomplished with graduated, undergraduate students and teachers from the Management course of URI - Frederico Westphalen - as well as with leaderships and the community at large. The main verifications were: (1) significant differences are not observed in the perceptions from the several interviewed categories; (2) improvement of better life conditions. (3) initiative or undertaking, government politics and education are the main developmental factors; (4) local entrepreneurs and enterprises are the most important developmental agents; (5) defining politics concerns, primarily, to the municipal government; (6) the most important politics are the ones regarding educational and professional promotion and the incentive to undertaking; (7) the main problems are lack of job opportunities and income, the deficiencies of training teaching; (8) the priorities are: the creation of agribusinesses and professional education. According to graduated students, the Management course has a lot to contribute to the students' qualification in technical and social know-how on local and regional development.

Key-Words: Local and regional development, Implantation of plans, Perceptions on development

1 INTRODUÇÃO

No Estado do Rio Grande do Sul ocorrem grandes diferenças no grau de desenvolvimento de suas diversas regiões.

A Região do Médio Alto Uruguai é uma das mais pobres do Estado. Em seus cerca de 30 municípios predominam as pequenas propriedades rurais.

Quando a capacitação em *know-how* técnico e social se faz presente em determinado contexto socioeconômico ela cria a base necessária para que outros fatores de desenvolvimento se tornem eficazes. Quando isto não ocorre, aumentam os obstáculos a serem superados.

Espera-se que este pequeno esforço de pesquisa contribua, ainda que minimamente, para desvelar alguns aspectos de natureza comportamental relacionados à gestão de esforços para a promoção do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS ABRANGIDOS PELA PESQUISA

Observando-se a amostra de pessoas que foram entrevistadas (veja tabela 1) constata-se que há predominância do gênero masculino (75%) sobre o gênero feminino (25%). O grau de instrução dos entrevistados é bem mais elevado do que o grau médio de instrução da população da região. Embora haja pessoas de todos os níveis de instrução, é expressiva a predominância de pessoas com instrução superior, pois 65% já tem ou estão cursando o 3º grau, 17% tem curso de especialização e 11% tem curso de mestrado.

No que tange à idade, observa-se alto grau de equilíbrio entre as diversas faixas etárias consideradas com leve predominância do número dos que têm entre 26 e 35 anos de idade (28%).

Cabe também destacar que constituem a amostra representantes de diversas categorias, sendo que 12% são professores, 29% são egressos do curso de administração da URI, 29%

são acadêmicos, 15% são pessoas que ocupam cargos ou desempenham funções de liderança na comunidade. Os restantes 15% são pessoas da comunidade, isto é não se enquadram em nenhuma das categorias anteriormente referidas.

Esta amostra foi arbitrariamente definida pelo pesquisador, obedecendo apenas ao critério de que as categorias referidas estivessem representadas, de acordo com o objetivo geral do estudo, que foi o de verificar se professores, alunos do curso de Administração, lideranças e pessoas da comunidade tem percepções adequadas sobre o desenvolvimento socioeconômico.

FIGURA 1 – CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

Especificação	Professores		Egressos		Acadêmicos		Lideranças		Comunidade		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Gênero												
Masculino	18	10	37	22	32	19	22	13	19	11	128	75
Feminino	2	2	13	8	18	10	3	2	6	3	42	25
Instrução												
1º Grau	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	3	2
2º Grau	-	-	-	-	-	-	3	2	5	3	8	5
3º Grau	-	-	35	20	50	29	10	6	15	9	110	65
Especialização	6	3	12	7	-	-	10	6	2	1	30	17
Mestrado	14	8	3	2	-	-	2	1	-	-	19	11
Idade												
Até 25 anos	-	-	5	3	35	20	1	1	3	2	44	26
De 26 a 35 anos	5	3	23	13	7	4	4	2	9	5	48	28
De 36 a 45 anos	10	6	15	9	7	4	3	2	5	3	40	23
Mais de 45 anos	5	3	7	4	1	1	17	10	8	4	38	22
TOTAL	20	12	50	29	50	29	25	15	25	15	170	100

3 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

A elaboração de planos de desenvolvimento socioeconômico não é uma tarefa muito difícil. Uma equipe de cientistas sociais não precisaria de muito trabalho para, com base em dados comumente disponíveis, definir prioridades, estabelecer objetivos, elaborar políticas de ação para o desenvolvimento acelerado de uma região. Dispõe-se, atualmente, de um enorme cabedal de conhecimento sobre o que é preciso fazer para que o desenvolvimento aconteça. Por que, então, é tão difícil promover efetivamente o desenvolvimento, por que tanta gente, tantos países, tantas regiões depois de tantas iniciativas para melhorar as condições de vida continuam em níveis de atraso, às vezes, angustiantes?

É que embora elaborar bons planos seja fácil, realizá-los, implementá-los é muito mais desafiador. Na implementação entra em jogo o comportamento das pessoas. O desenvolvimento consiste em profundas mudanças das pessoas. É preciso que mudem suas percepções, suas crenças, suas atitudes. É preciso que mude sua forma de agir em todas as esferas de sua vida.

Por isso, ao se pretender contribuir de modo mais eficaz para a promoção do desenvolvimento, como é propósito, das instituições educacionais, cabe preocupar-se com as

percepções que as pessoas têm sobre o processo da promoção do desenvolvimento. Neste contexto, formulou-se para este estudo, a seguinte questão ou problema:

Como são as percepções sobre aspectos básicos do processo de desenvolvimento socioeconômico local e regional de professores e alunos do curso de Administração da URI – Campus de Frederico Westphalen, de lideranças, e de pessoas da comunidade?

Os professores têm como função social formar profissionais e lideranças que contribuam para o desenvolvimento. É justo esperar que os alunos e egressos do curso de Administração desenvolvam percepções adequadas sobre um tema tão importante. Da mesma forma, as lideranças e as pessoas da comunidade terão dificuldade para agir eficazmente na promoção do desenvolvimento se não tiverem percepções adequadas sobre os aspectos básicos desse processo.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Firma-se cada vez mais na atualidade a crença de que o desenvolvimento humano resulta de um conjunto de fatores que não são de natureza puramente econômicos.

Como destaca Abranches (2003), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil revela que o país mudou para melhor, se desenvolveu em aspectos cruciais, nas últimas décadas, apesar das baixas taxas de crescimento econômico. Como fatores destes avanços são apontados, entre outros: (1) a circulação da informação pela televisão e os outros meios de comunicação de massa tornando-a disponível a todos induzindo à mudança das percepções das pessoas. (2) o crescimento das redes de cientistas e técnicos em todas as áreas de atividades, isto é, o crescimento da qualificação da população.

Há diversos séculos os economistas, como Adam Smith, se indagam sobre as causas da riqueza (desenvolvimento) das nações. E desde a década de mil novecentos de sessenta para cá, segundo Castro (1972), tem havido uma tendência progressiva para ver na educação um ingrediente essencial do progresso.

A semelhança do que acontece com a ação da área de recursos humanos nas organizações, ao envidar esforços para desenvolver capacitação humana para o desenvolvimento, uma comunidade local ou regional, precisa criar clareza estratégica, estimular a mudança, e gerar capital intelectual. (ULRICH, 2000).

4.1 Criar Clareza Estratégica

Uma comunidade desenvolve clareza estratégica quando define e enfatiza objetivos tanto a curto como a longo prazo e desta forma cria significados, define direção para a ação quer de quem está dentro quer para quem está fora da comunidade. Assim, se numa cidade, por exemplo, se define objetivos para curto e longo prazo, na área da saúde, com isto orientam-se decisões e comportamentos de pessoas da comunidade e de pessoas de fora, relacionadas às oportunidades de investimentos e de outras iniciativas com relação a este campo de atividades.

A definição de objetivos a curto e a longo prazo na área do ensino superior, certamente vão orientar decisões e comportamentos relacionados com moradia para estudantes e professores e suas famílias, para a implantação e crescimento de outros serviços relacionados com a área.

As comunidades com clareza estratégica, demonstram foco, indicam onde e em que se podem alocar recursos com probabilidade de se obter retorno.

Para promover o desenvolvimento, portanto, uma comunidade precisa realizar um processo de debate e de geração de consenso para a definição de prioridades ou de objetivos estratégicos a curto e a longo prazos.

As pessoas da comunidade precisam desenvolver uma opinião pública claramente dominante sobre quais suas prioridades, sobre em que a comunidade vai se distinguir em relação as outras com quem transaciona.

4.2 Estimular a Mudança

Dadas as rápidas e profundas mudanças tecnológicas, culturais, políticas e econômicas que ocorrem no mundo atual, o ambiente, para qualquer comunidade, se torna imprevisível. Por isto é indispensável desenvolver capacidade para mudar rapidamente. Comunidades com esta capacidade demonstram velocidade, agilidade, flexibilidade e redução de tempo de ciclo.

As comunidades realizam mudanças através de suas empresas e de seus indivíduos. Quer as empresas, ou quer os indivíduos, ambos agem de acordo com ritmos diversos de velocidade de mudança. Diante da incerteza, há os que se tornam rígidos e inflexíveis e resistem às mudanças. Outros possuem capacidade para inovação e adaptação, mantendo-se sempre atualizadas.

Quase todas as organizações e empresas, com os indivíduos, aceitam que é importante mudar, contudo desenvolvem esta capacidade de modos e em ritmos diferentes. Para que se aumente a capacidade de realizar mudanças e reduzir o tempo de ciclo, é indispensável que se realizem atividades sistematizadas com o propósito de estimular as pessoas, especialmente as que detém mais poder decisório, a perceberem as mudanças que ocorrem no ambiente e a agirem no sentido de incorporá-las em seus ambientes de trabalho.

4.3 Criar Capital Intelectual

Todos reconhecem a importância do capital intelectual. Contudo ainda permanecem algumas dificuldades para defini-lo e para descobrir como orientá-lo. Ulrich (2000) define capital intelectual como competência x comprometimento.

A competência das pessoas e das organizações, numa comunidade, pode aumentar, mas a competência, por si só, não assegura o capital intelectual da comunidade, pois ela pode ter pessoas talentosas com baixo desempenho por falta de conhecimento.

O capital intelectual requer tanto a competência como o comprometimento. Já que esta equação envolve uma multiplicação e não uma soma, um baixo grau de competência ou de comprometimento reduz significativamente o capital intelectual geral.

A competência pode ser definida como um somatório de conhecimentos, habilidades e aptidões existentes em pessoas-chave da comunidade. Desenvolver, alcançar e conduzir esta competência é o grande desafio das instituições educacionais e de outras agências de qualificação das pessoas.

O comprometimento pode ser descrito como um conjunto de atitudes ou predisposições positivas à ação, como confiança, entusiasmo, dedicação, empenho em contribuir para a realização de objetivos individuais e coletivos.

O cultivo de valores e de hábitos sadios se realiza especialmente no seio das famílias e junto às instituições educacionais.

Mais uma vez, evidencia-se a importância da escola no processo de promoção do desenvolvimento.

Em síntese, comunidades com elevado grau de clareza estratégica, de flexibilidade para a mudança e de capital intelectual, certamente serão mais produtivas, e mais capazes de se desenvolver, de conquistar melhores condições de vida para sua população.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a classificação proposta por Vergara (2000), este estudo de caráter qualitativo se classifica como exploratório e descritivo quanto aos fins, e como bibliográfico e de campo quanto aos meios.

É exploratório porque ainda não tinham sido realizadas investigações sobre este problema nesta instituição. É considerado descritivo porque teve como propósito verificar e expor qual a percepção que pessoas de algumas categorias profissionais e sociais do município e da região têm sobre aspectos do processo de desenvolvimento socioeconômico. Não oferece explicações para tais percepções.

Identifica-se como pesquisa bibliográfica, enquanto recorre a fontes secundárias, a elaborações já publicadas sobre o problema. Caracteriza-se como pesquisa de campo quando relata os resultados de investigação empírica sobre percepções de atores sociais sobre o processo de desenvolvimento socioeconômico.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas, conforme questionário com algumas perguntas elaboradas em escalas de graduação.

Os dados coletados foram classificados, tabulados e analisados com procedimentos estatísticos descritivos.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo compreende a apresentação e análise dos resultados obtidos com a pesquisa sobre as concepções dos entrevistados a cerca dos aspectos do processo de desenvolvimento.

6.1 Conceituação de Desenvolvimento

Apesar de ter sido amplamente discutido nas últimas cinco décadas, o conceito de desenvolvimento nunca alcançou unanimidade. Numa abordagem epistêmico-sistemática, Siedenberg (2001), busca esclarecer diferentes elementos e aspectos relacionados ao conceito de desenvolvimento tomando como referência às categorias e à terminologia que a biologia explicita em relação ao processo de mudança. Estabelece diferenças entre crescimento (entendido como acumulação, expansão, ampliação) e desenvolvimento (tomado como capacitação, modernização, processo, isto é, melhoramento).

Este conceito de desenvolvimento é semelhante a concepção adotada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) que ao estabelecer seu mundialmente

conhecido Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) toma como ponto de partida a idéia de que, embora o desenvolvimento humano seja um processo no qual se ampliam as oportunidades do ser humano, três condições essenciais estão presentes em todos os níveis de desenvolvimento, sem as quais as demais oportunidades e alternativas não são acessíveis: desfrutar de uma vida longa e saudável (esperança de vida), adquirir conhecimento (nível educacional) e ter acesso aos recursos necessários para um padrão de vida decente (renda per capita).

Predomina, portanto, atualmente a concepção de que o desenvolvimento consiste na melhoria das condições de vida, o que se objetiva através de um conjunto de melhorias das condições de educação, de saúde, de habitação, de renda e de sua distribuição mais equitativa. Contudo, permanecem ainda em moda concepções menos adequadas sobre desenvolvimento como a que o considera fundamentalmente como crescimento econômico, ou a que o considera como algo difícil de definir, pois depende de filosofias de vida e valores que são aspectos culturais e, por isso, de natureza subjetiva e pessoal.

Aceitando que a percepção clara do que seja desenvolvimento é de fundamental importância para dar sentido aos esforços feitos para promovê-lo, indagou-se aos entrevistados qual era seu conceito de desenvolvimento, bem como se as desigualdades sociais eram consideradas um problema importante.

As tabelas 1 e 2 trazem os resultados da enquete.

TABELA 1 - CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO

Especificação	Prof.		Egr.		Acad.		Lider.		Com.		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aumento de renda	3	15	9	18	13	26	4	16	4	16	33	20
Mais qualidade de vida	16	80	39	78	36	72	21	84	18	72	130	76
Conceito complexo	1	5	2	4	1	2	-	-	3	12	7	4
TOTAL	20	100	50	100	50	100	25	100	25	100	170	100

TABELA 2 - IMPORTÂNCIA DADA ÀS DESIGUALDADES

Especificação	Prof.		Egr.		Acad.		Lider.		Com.		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Problema importante	19	95	50	100	50	100	25	100	25	100	169	99
Não é problema	1	5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	20	100	50	100	50	100	25	100	25	100	170	100

Constata-se que 76% dos entrevistados têm uma concepção adequada de desenvolvimento, entendendo-o como melhoria da qualidade de vida. Contudo, um percentual expressivo (20%) mantêm ainda a concepção tradicional e hoje superada de que desenvolvimento é aumento de renda. Observa-se também que essas concepções estão disseminadas em proporções semelhantes entre os entrevistados das diversas categorias. Assim, os professores e os alunos de Administração não apresentam percentuais muito diferentes dos das outras categorias.

No que concerne à importância atribuída às desigualdades de nível de desenvolvimento, há praticamente unanimidade, com 99% concordando que isto é um problema importante.

6.2 Causas ou Fatores das Desigualdades

Conhecer as causas ou condicionantes de um problema é condição indispensável para encaminhar sua solução. Se não houver segurança e certeza sobre o que determina o atraso e o que conduz ao desenvolvimento, proceder-se-a a esmo nos esforços para promover a melhoria das condições de vida para a sociedade.

Essa questão certamente é complexa, não tendo respostas simplificadas. Numerosos estudiosos têm se debruçado sobre ela. Na maioria dos tais estudos, evita-se propor que o desenvolvimento resulte só de um ou de outro fator.

Geralmente, destaca-se a importância ou a contribuição de um ou de outro aspecto para o processo de promoção do desenvolvimento. Para ilustrar essa multiplicidade de enfoques considere-se alguns exemplos.

Frantz (2001), afirma que a capacitação tecnológica da região é fator de fundamental importância. Destaca o papel positivo de instituições como as universidades, as instâncias municipais e estaduais de governo em iniciativas para a busca de capacitação tecnológica como forma de encontrar e desenvolver alternativas ao processo vigente de desenvolvimento regional. Considera que a inovação tecnológica e sua incorporação num processo de desenvolvimento é um fenômeno de aprendizagem coletiva, sendo importante a mobilização de forças sociais para viabilizar iniciativas de cunho tecnológico em regiões onde não haja tradição nesse sentido.

Dallabrida (2001), propõe que para uma inserção na sociedade globalizada mais livre, menos submissa, a região precisa praticar uma gestão autônoma de seu processo de desenvolvimento o que implica adoção de estratégias de participação democrática de todos os setores da sociedade civil local e regional, como condição para a sobrevivência das pequenas empresas, base da economia regional, no mercado globalizado.

Em Laiden (1988), enfatizam-se aspectos de política de industrialização, de preservação ecológica, de planejamento e de financiamento para a promoção do desenvolvimento.

Girardi (1996), a partir de um diagnóstico socioeconômico da região, buscou levantar algumas variáveis que possibilitassem visualizar os principais problemas enfrentados pela agricultura familiar no Brasil, estabelecendo comparativos quanto a produtividade e custos de produção no âmbito do Mercosul. Em sua obra, salientou a necessidade da implementação de um processo de reconversão agrícola na qual se especializaria as atividades desenvolvidas na agricultura familiar, para assim, promover o desenvolvimento da região.

O cientista político Harold Wilenski apud Abranches (2003), com base no que ocorreu em todas as democracias hoje ricas, dá sua “receita” para a promoção do desenvolvimento, afirmando que para chegar a ele, uma nação ou uma região tem que passar por pelo menos nove mudanças estruturais de grandes proporções: “(1) redução do tamanho das famílias; (2) expansão da educação de massas; diversificação da estrutura ocupacional, com expansão e diferenciação das classes médias e redução de camponeses e de trabalhadores não qualificados; (4) mudanças na organização e na jornada de trabalho; (5) incorporação das mulheres à força de trabalho; (6) tendência à redução das desigualdades de gênero e adoção progressiva de ações afirmativas para inclusão de minorias étnicas ou culturais; (7) criação de uma rede de proteção social; (8) circulação da informação política e cultural pela via dos meios de comunicação de massas; (9) e crescimento dos setores intelectuais, científicos e de especialização técnica na classe média.”

Siedenberg (2001), ao fazer um aprofundado diagnóstico das disparidades socioeconômicas existentes entre 22 regiões do Rio Grande do Sul, conclui que as menos desenvolvidas têm como principal prioridade a geração de emprego e renda.

Indagados sobre algumas possíveis causas das desigualdades econômicas entre regiões, os entrevistados se manifestaram conforme o que consta na tabela 3.

TABELA 3 - PERCEPÇÃO DAS CAUSAS OU FATORES DAS DESIGUALDADES, POR CATEGORIA E TOTAL, EXPRESSA EM COEFICIENTES

Causas ou Fatores	Prof.	Egr.	Acad.	Lider.	Com.	MÉDIA
Os governos federal ou estadual favorecem mais algumas regiões ou localidades	0,82	0,81	0,83	0,77	0,86	0,82
Os governos (federal ou estadual) favorecem mais alguns setores de atividades	0,81	0,74	0,81	0,73	0,74	0,77
Os habitantes de algumas regiões têm mais iniciativa, são mais trabalhadores e empreendedores	0,75	0,84	0,78	0,82	0,95	0,83
A concentração da propriedade da terra e da renda impede o desenvolvimento	0,78	0,74	0,69	0,76	0,68	0,73
As pessoas têm insuficiente grau de escolarização e preparação profissional	0,82	0,82	0,79	0,85	0,77	0,81
A monocultura da soja em vez da diversificação de atividades	0,84	0,83	0,65	0,86	0,83	0,80
A localização geográfica da região	0,49	0,65	0,48	0,66	0,74	0,60
A vocação regional	0,58	0,70	0,68	0,62	0,72	0,66

Numa escala de zero a cem, concordam a um nível acima de oitenta por cento que são causas de desigualdades entre as regiões:

- a) o fato de os habitantes de certas regiões terem mais iniciativa, serem mais trabalhadores e empreendedores;
- b) as políticas adotadas por governos federal e estadual que favorecem mais algumas regiões ou localidades;
- c) as pessoas terem insuficiente grau de instrução

Por outro lado, os entrevistados atribuem pouca importância à localização geográfica e à vocação regional.

6.3 Importância de Pessoas e de Entidades

Temos como premissa que o desenvolvimento resulta da ação das pessoas e das organizações que constituem uma sociedade.

Por isso, indagou-se aos entrevistados que importância atribuíam a cada uma de diversas categorias profissionais e de organizações da comunidade. Os resultados da enquete constam na tabela 5.

TABELA 4 - IMPORTÂNCIA DE PESSOAS E ENTIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO, POR CATEGORIA E TOTAL, EXPRESSA EM COEFICIENTES

Pessoas e entidades	Prof.	Egr.	Acad.	Lider.	Com.	MÉDIA
Os Profissionais liberais	0,66	0,77	0,73	0,75	0,75	0,73
Os Empresários	0,86	0,94	0,93	0,92	0,93	0,92
Os Bacharéis em administração	0,85	0,88	0,95	0,83	0,83	0,87
Os Políticos	0,76	0,78	0,82	0,75	0,79	0,78
A população em geral	0,83	0,89	0,89	0,91	0,87	0,88
As Organizações cooperativas	0,85	0,87	0,89	0,94	0,88	0,89
As empresas locais	0,88	0,95	0,90	0,94	0,91	0,92
As empresas regionais e intermunicipais	0,88	0,86	0,88	0,91	0,86	0,88
Algumas grandes empresas de fora	0,68	0,81	0,76	0,79	0,73	0,75

Constata-se que as diversas categorias de entrevistados são unânimes em atribuir maior importância aos empresários e às empresas locais. Num segundo plano apareceram as organizações cooperativas e a população em geral. Menor importância é atribuída aos profissionais liberais, aos políticos e a grandes empresas de fora.

6.4 Responsabilidade pela Definição de Políticas de Desenvolvimento

Para se atingir resultados é certamente necessário que se definam políticas de atuação. Assim é também com relação à promoção do desenvolvimento.

Indagados sobre a quem cabe definir as políticas para a promoção do desenvolvimento local e regional, os entrevistados das diversas categorias apontaram como principais pela ordem: o governo municipal, a universidade e as lideranças locais. Deram menor importância ao governo federal e, estranhamente, às entidades regionais de articulação como os COREDES. Veja a tabela 6.

TABELA 5 - PERCEPÇÃO DE ENTIDADES COMO RESPONSÁVEIS PELAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO, POR CATEGORIA E TOTAL, EXPRESSA EM COEFICIENTES

Entidades	Prof.	Egr.	Acad.	Lider.	Com.	MÉDIA
O governo Federal	0,78	0,79	0,76	0,69	0,77	0,76
O governo Estadual	0,84	0,90	0,88	0,80	0,86	0,86
O governo Municipal	0,93	0,95	0,95	0,94	0,94	0,94
A universidade	0,94	0,95	0,88	0,96	0,86	0,92
As entidades regionais de articulação como os COREDES	0,88	0,82	0,73	0,87	0,71	0,80
As lideranças locais	0,90	0,90	0,87	0,94	0,90	0,90
A população	0,85	0,91	0,89	0,91	0,83	0,88

6.5 Importância Atribuída a Diversas Políticas de Desenvolvimento

É comum que se adotem determinadas políticas para a promoção do desenvolvimento local e regional. Entre tais políticas destacam-se as de fomento à industrialização e à agropecuária, a promoção da educação e da profissionalização, bem como o estímulo ao empreendedorismo e a atração de empresas de fora.

Veja a tabela 6.

TABELA 6 - PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA ÀS DIVERSAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO, POR CATEGORIA E TOTAL, EXPRESSA EM COEFICIENTES

Políticas de Desenvolvimento	Prof.	Egr.	Acad.	Lider.	Com.	MÉDIA
Industrialização	0,90	0,93	0,92	0,92	0,93	0,92
Fomento da agropecuária	0,94	0,93	0,86	0,92	0,88	0,91
Educação e profissionalização	0,96	0,96	0,96	0,99	0,91	0,96
Estímulo e apoio ao empreendedorismo	0,96	0,95	0,94	0,95	0,92	0,94
Atração de empresas de fora	0,75	0,82	0,76	0,85	0,79	0,79

Indagados sobre a importância de cada uma destas políticas, os entrevistados, aqui também de todas as categorias, atribuíram maior importância, pela ordem, com pequenas com pequenas diferenças de graduação, às políticas de promoção da educação e da profissionalização, do estímulo ao empreendedorismo, do fomento à industrialização e à agropecuária. Considerou-se de menor importância a política de atração de empresas de fora.

Outras políticas foram também apontadas, em questão aberta, como importantes, destacando-se: promoção do turismo e agroindústrias.

6.6 Principais Problemas Socioeconômicos

Conhecer quais são os principais problemas socioeconômicos de uma comunidade ou região, certamente é pré condição para o encaminhamento de ações orientadas para resolvê-los.

Aos entrevistados formulou-se a seguinte questão aberta: em seu entendimento quais são os três principais problemas socioeconômicos do município e da região?

As respostas foram muito variadas, até dispersivas. As respostas foram classificadas e reunidas em grupos para se identificar os três problemas mais recorrentes por categoria de entrevistados.

Os professores apontaram para a insuficiência do ensino, especialmente o profissionalizante, para a falta de indústrias especialmente agroindústrias, falta de mais emprego e renda.

Os egressos definiram como principais problemas a falta de emprego e renda, deficiências no ensino profissionalizante e baixo nível de industrialização especialmente agroindústria.

Os acadêmicos de administração apontaram para a falta de emprego e renda, falta de agroindústrias e carência de recursos para investimento em pequenas empresas.

As lideranças comunitárias não diferem muito das categorias anteriores. Apontam como principais problemas a falta de emprego e renda, a localização geográfica do município, a falta de agroindústria.

As pessoas da comunidade colocam o desemprego e renda como principal problema, apontando em seguida a falta de incentivos a empresas e a falta de investimento nas propriedades rurais.

Em síntese, os principais problemas socioeconômicos da região, na opinião dos entrevistados são: falta de emprego e renda, falta de industrialização e agroindústrias e deficiências no ensino profissionalizante.

6.7 Prioridades

Aos principais problemas correspondem as prioridades para ações no sentido de resolvê-los.

Aos entrevistados solicitou-se que indicassem três prioridades. Aqui também as respostas foram bastante dispersivas. Contudo, foi possível identificar quais as mais indicadas por parte de cada uma das categorias de entrevistados.

Os professores apontaram como principais prioridades para a promoção do desenvolvimento, o incentivo à criação de novas indústrias e agroindústrias, incremento em atividades de ensino profissionalizante e melhorias na infra-estrutura da malha viária da região.

Os egressos não foram muito diferentes. Definiram como prioridade a necessidade de criação de novas indústrias e agroindústrias, criação de cursos profissionalizantes e investimentos na agricultura.

Já os acadêmicos de Administração apontaram como prioridade para a região, o incentivo a criação de novas indústrias, principalmente as agroindústrias, criação de programas que venham a beneficiar a agricultura da região e a criação de escolas profissionalizantes.

As lideranças comunitárias definem como prioridade para o município a criação de novas indústrias principalmente as agroindústrias, a disponibilidade de novos cursos profissionalizantes e a geração de emprego e renda para a população.

As pessoas da comunidade apontam como prioridade, a criação e incentivo às pequenas empresas, indústrias e agroindústrias, criação de cursos profissionalizantes para a formação profissional das pessoas e incentivo financeiro e intelectual para com os agricultores.

Em síntese, as principais prioridades citadas pelos entrevistados, foi a industrialização principalmente com a criação de agroindústrias e a geração de conhecimento profissional provinda de cursos profissionalizantes.

6.8 O Curso de Administração e a Qualificação para a Promoção do Desenvolvimento

Com o objetivo de analisar se o curso de Administração por meio dos diversos componentes curriculares que o constituem, desenvolve clareza estratégica, competência e comprometimento para a promoção do desenvolvimento foram feitas cinquenta entrevistas estruturadas com egressos do curso. Nestas entrevistas os egressos responderam a seis perguntas. As respostas dadas serão analisadas a seguir.

6.8.1 Concepção de Desenvolvimento

Indagados sobre qual a concepção de desenvolvimento socioeconômico proporcionada pelo curso os egressos responderam o que consta na tabela 7.

TABELA 7 - CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO PROPORCIONADA PELO CURSO

Concepção	Nº	%
Aumento de renda	16	32
Melhoria da qualidade de vida	29	58
Conceito complexo	4	8
Não deu nenhuma concepção	1	2
TOTAL	50	100

Constata-se pois que ainda há bastante divergência por parte dos mentores do curso e nas percepções que os alunos elaboraram, sobre o conceito de desenvolvimento. Surge, em consequência, a indicação de que talvez falte uma ação sistemática da coordenação do curso, no sentido de discutir o assunto para se adotar uma concepção mais adequada e mais consensual.

6.8.2 Discussão das Causas de Atraso

Perguntou-se aos egressos em que medida durante o curso de Administração, haviam sido discutidos os fatores, os condicionantes, quer do atraso, quer da promoção do desenvolvimento. As respostas que constam na tabela 8 indicam que os egressos não tiveram uma percepção muito adequada sobre este aspecto do processo. Apenas 58% afirmaram que foi dado um tratamento satisfatório ao assunto.

TABELA 8 - DISCUSSÃO DOS CONDICIONANTES QUE ATRASAM OU PROMOVEM O DESENVOLVIMENTO

Especificação	Nº	%
Não sabe	-	-
Nada, não foram discutidos	-	-
Pouco	19	38
Satisfatoriamente	29	58
Plenamente	2	4
TOTAL	50	100

6.8.3 Discussão das Políticas de Desenvolvimento

À semelhança do que ocorreu com as respostas dadas às duas questões anteriores, os cinquenta egressos, conforme os dados da tabela 10, percebem como pouco satisfatório o tratamento dado a esta questão durante o curso.

TABELA 9 - DISCUSSÃO DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO

Especificação	Nº	%
Não sabe	-	-
Nada, não foram discutidos	-	-
Pouco	24	48
Satisfatoriamente	21	42
Plenamente	5	10
TOTAL	50	100

6.8.4 Importância de Pessoas e Instituições

Indagados em que medida, durante o curso de Administração se analisou a importância e a responsabilidade de organizações, instituições governamentais federais, estaduais e municipais, da universidade, das entidades regionais de articulação política como os COREDES (Conselhos Regionais de Desenvolvimento Econômico) e das lideranças locais, para a definição e execução de políticas de desenvolvimento da região, os egressos responderam o que consta na tabela 10. Predomina a opinião de que não houve discussão satisfatória, confirmando-se também neste aspecto a necessidade de uma ação mais eficaz da coordenação e dos professores do curso.

TABELA 10 - ANÁLISE E AVALIAÇÃO RESPONSABILIDADE PELAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO

Especificação	Nº	%
Não sabe	-	-
Nada, não foram discutidos	5	10
Pouco	28	56
Satisfatoriamente	14	28
Plenamente	3	6
TOTAL	50	100

6.8.5 Análise e Avaliação da Importância das Empresas e das Categorias Profissionais

As empresas e organizações locais certamente desempenham papel de fundamental importância para a promoção do desenvolvimento local e regional. Questionados sobre em que medida durante o curso, se analisou e se avaliou a importância e o papel das empresas e organizações locais bem como das categorias profissionais na promoção do desenvolvimento, os 50 egressos do curso de Administração manifestaram as opiniões sintetizadas na tabela 11.

TABELA 11 - AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE EMPRESAS E CATEGORIAS PROFISSIONAIS.

Especificação	Nº	%
Não sabe	-	-
Nada, não foram discutidos	1	2
Pouco	14	28
Satisfatoriamente	26	52
Plenamente	9	18
TOTAL	50	100

Aqui também, em que pense o bom nível de satisfação, existe a oportunidade para o Curso de Administração melhorar sua ação.

6.8.6 Principais Desafios e Prioridades

Será que no curso de Administração são identificados, caracterizados e analisados os principais problemas ou desafios, bem como são definidas prioridades em relação à promoção do desenvolvimento. As respostas dadas a este quesito pelos 50 egressos entrevistados constam na tabela 12.

TABELA 12 - AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS E PRIORIDADES

Especificação	Nº	%
Não sabe	-	-
Nada, não foram discutidos	1	2
Pouco	20	40
Satisfatoriamente	20	40
Plenamente	9	18
TOTAL	50	100

Mais uma vez fica evidente que, na opinião dos egressos, o curso de Administração desempenha um papel apenas satisfatório neste aspecto.

7 CONCLUSÃO

Este estudo, de caráter exploratório e descritivo, serviu para levantar a questão da importância das concepções das pessoas e de seu conseqüente comportamento, no que se refere à promoção do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Embora seja muito importante para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, que se produza clareza estratégica sobre o assunto, que se criem condições estimuladoras de mudança, que se construam competências e se intensifique o comprometimento das pessoas, ainda há muito a fazer para que isto ocorra de modo sistemático e com ritmo suficiente.

Cabe à universidade, às instituições e às lideranças locais e regionais se envolverem com mais intensidade e com um grau maior de sistematização com ações para promover estas condições propícias ao desenvolvimento.

O curso de Administração também, de acordo com a opinião dos egressos entrevistados, tem oportunidades de melhorar muito sua ação no sentido desses objetivos.

BIBLIOGRAFIA

ABRANCHES, S. Crescimento e desenvolvimento humano. **Revista Veja**, São Paulo, julho, p. 30, 2003.

CASTRO, C. M. **Desenvolvimento econômico, educação e educabilidade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

DALLABRIDA, V. R. A gestão societária do processo de desenvolvimento local/regional. **Revista de Estudos de Administração**, Ijuí, v. 1, n. 1, p. 43-52, 2001.

FRANTZ, T. R. Capacitação tecnológica e desenvolvimento regional: a experiência do programa de cooperação científica e tecnológica do noroeste do Rio Grande do Sul. **Revista de Estudos de Administração**, Ijuí, v. 1, n. 1, p. 11-30, 2001.

GIRARDI, E. **Agricultura familiar e seu impacto no Mercosul**. Frederico Westphalen: URI, 1996.

LAIDEN, G.; CARAVANTES, G. **Reconsideração do conceito de desenvolvimento**. Caxias do Sul: EDUCS, 1988.

SIEDENBERG, D. R. Uma abordagem epistêmico-sistemática do conceito de desenvolvimento. **Revista de Estudos de Administração**, Ijuí, v. 1, n. 1, p. 5-10, 2001.

ULRICH, D. **Recursos humanos estratégico**. São Paulo: Futura, 2000.